

# Carta aberta do Movimento Popular e Histórico de Canudos.

Os anos de 1992 e 1993 foram marcados por vários acontecimentos que desafiaram a sociedade brasileira: *Impeachment* do Presidente da República, extermínio (menores, presidiários, índios), mortandade de camponeses causada por fome e sede, CPI da corrupção no Congresso Nacional, duzentos anos da Paróquia de Monte Santo, cem anos da fundação da cidade de Belo Monte, etc. Neste contexto, destacados setores (elites acadêmicas, Prefeituras do Sertão de Canudos, Congresso Nacional, Governo do Estado, Igreja Católica) comemoraram o Centenário do surgimento da cidade de Belo Monte, coroando estas atividades com uma romaria de âmbito nacional nas terras de Cocorobó (atual Nova Canudos).

Esta audaciosa "*epopéia canudense*" utilizando-se do cenário da guerra, e em certa medida, excluindo a participação dos camponeses da região, nos fez refletir as seguintes questões: onde andava tamanha leva de "*penitentes*" do Bom Jesus, que durante noventa anos mantiveram Canudos debaixo das águas em profundo silêncio? por que somente agora se apresentam na comemoração da "festa"? O que está acontecendo nos sertões? Hoje quem festeja Canudos, outrora jogou balas nele. Com que intenção pretendem transformar o profeta Conselheiro em herói nacional, beato burguês, quando sempre o rebaixaram a condição de fanático, herege, louco? Curioso é que o Movimento Popular e Histórico de Canudos sequer foi chamado para contar o preço dos seus doze anos de resgate desta história.

Os escritos acadêmicos e as manifestações político-religiosas não assumem que Canudos está resgatado porque a aceitação desta realidade põe limites nas suas pretensões e significaria reconhecer que, anterior a esta euforia canudense, existe um Movimento Popular que arrancou Canudos de dentro das águas do Cocorobó. O Movimento Popular e Histórico de Canudos definiu o perfil do resgate, desenhou o significado e o significante desta causa e lhe projetou para o futuro, tornando-o um movimento vivo de camponeses.

A classe dominante, cuidadosa em tirar proveito desta questão, não admite que o resgate veio a partir deste Movimento, que tem origem, local determinado, personagens reais e que ao longo desses anos implantou uma metodologia democrática, construiu idéias identificadas com a luta dos oprimidos, praticou uma teologia específica escreveu o texto da missa popular de Canudos (para música e teatro), produziu livros, textos, poemas e dezenas de cânticos nascidos à sombra dos umbuzeirais.

Nos dias atuais, grande parte da elaboração de produções artísticas e culturais (filmes, livros, vídeos, artigos, romarias, seminários, semanas de cultura) que discutem Canudos dentro e fora do país deve-se a existência deste Movimento. Até 1981, quando se iniciou o trabalho popular pelo resgate de Canudos na região de Monte Santo, pesquisas acadêmicas haviam sido escritas, conferências realizadas e filmes exibidos. No entanto, Canudos vivia o seu silêncio mortal debaixo das águas. Na região este assunto causava pavor e medo. Foi preciso construir este Movimento e criar, no juízo do Sertão de Canudos, uma mentalidade nova, profética, arrancando Canudos da malvezada dos coronéis armados.

O trabalho do Movimento, em primeiro plano, tenta transformar as questões centrais do campo, através do combate ao analfabetismo, ao latifúndio, à resignação, ao fatalismo, ao atraso planejado, à politicagem, ao machismo, aos currais eleitorais, ao coronelismo. Num segundo plano, incorpora à linguagem popular, a fé, a cultura, a terra, a água, a questão Canudos, seu povo, seu líder, sua experiência, sua história. Num terceiro plano, insítui a Celebração Popular que se realiza em cinco de outubro de cada ano. Nesta perspectiva, foi reescrevendo, de forma popular, a história da Comunidade de Belo Monte, proporcionando o acesso do povo camponês a este importante capítulo de nossa história. Portanto, Canudos chamou a atenção do país ao tornar-se uma questão popular, com forte repercussão na trajetória político-religiosa do povo, na medida em que o universo camponês absorveu a mística de Canudos e organizou comunidades populares, cujo tratamento de suas questões encontrava identificação na comunidade do Belo Monte.

Doze anos depois da fundação do Movimento Popular Histórico de Canudos, setores organizados da sociedade confundem comemorações de Canudos com festa de padroeira e, para atrair espectadores, difundem idéias infundadas, tais como :

*"Os sem-terra resgataram Canudos"*

*"Esta história precisa ser contada"*

*"A Igreja resgatou Canudos"*

O Canudos Popular marca a sua diferença pela fidelidade aos princípios da cidadania e da justiça, pela lei da

partilha, valorização e elevação daquilo que o universo camponês defende e cria (cultura, valores, festejos, crenças e crenças, tradição oral) e, a partir daí, busca respostas para retirar o povo humilde do atraso a que foi submetido, ajudando-o a ser criativo, corajoso, dinâmico e esperançoso. Não adianta festejar Canudos, exaltar o Conselheiro, quando muitos camponeses se não estão debaixo dos pés das elites, estão dependentes delas. Não adianta resgatar a história passada e se omitir frente aos massacres da conjuntura presente. Não faz sentido mostrar a grandeza de Canudos e ver o povo estacionado no reino da fatalidade moderna.

Atualmente, deparamo-nos com três Canudos, três paixões. O Canudos das elites trabalha para reconstituir a geografia espacial da guerra, contidas nos livros e documentos oficiais. Tenta reconstruir a história passada sem compromisso com a realidade presente dos camponeses. Nessa concepção, Canudos fica guardado nos laboratórios de pesquisa, inacessível às massas populares. O Canudos da igreja (Canudos Romeiro) prega Canudos como mais um episódio do calendário da tradição. Discute a questão de forma superficial, mantendo os camponeses privados da seriedade desta causa, não atingindo a essência do tema. Para uma instituição que é poder e namora outros poderes, torna-se ameaçador assumir o Canudos profético e popular. Por isso afastou-se do Canudos Popular. Com esforço a igreja apresenta um Canudos calado, um Conselheiro místico-burguês, representante da espiritualidade fingida, vendendo promessas exóticas, a exemplo da reforma agrária defendida em grande parte pelo Congresso Nacional. Canudos popular é arte, é a síntese entre os que teorizam e os que lutam, entre a fé cega e o profetismo guerreiro, entre a utopia da reforma agrária das leis e as derrubadas de cerca. Canudos não é comemoração. É luta cotidiana. A singularidade do Canudos Popular está no fato de haver rompido as muralhas sobre as quais as elites afogaram o Belo Monte, ousando derrubar as divisas desta história: o silêncio, a matadeira, o exército etc. Canudos Popular é uma experiência político-organizativa, que tem como ação concreta o trabalho coletivo, a criação do bode, a defesa comum da terra, as Assembléias mensais, as manifestações artísticas, as celebrações proféticas, o canto dos párvulos e a preservação da caatinga do terror do arame.

Para quem não tem mais por que esperar, senão pela luta organizada dos seus pulsos erguidos, tal como vivem a clamar seus personagens vivos:

*"Nós do Movimento resgatamos Canudos e o arrancamos das águas. Por isso levamos muita porrada, porque era proibido falar disto."*

*"A igreja e as elites ignoram a gente, mas usam o que nós fazemos: cânticos, livros, apresentações etc."*

*"Se a igreja é tão justa, por que esconde que foi ela quem ajudou a destruir Canudos?"*

*"Reduzem Canudos a uma questão de terra e não é só isso. Canudos é também uma questão de fé, modelo de organização e vivência comunitária."*

A tentativa de retirar de Canudos seu conteúdo teológico, sua dimensão guerreira, seu apelo coletivo, sua visão popular, sua complexidade místico camponesa é traição. Tentar fazer de Canudos modismo utilizável nos momentos de campanha eleitoral, ou afirmação de leis da resignação para proteger os aproveitadores é crime.

A existência de vários Canudos tem um significado: mostrar as diferenças e também o dilema das elites que imaginaram manter este fato afastado das discussões populares.

O Movimento Popular e Histórico de Canudos louva as produções culturais, artísticas, cinematográficas etc, contanto que tais produções tragam contribuições concretas para a elevação do mundo camponês.

Em cinco de outubro de 1997, o Canudos Popular firmará, simbolicamente, um compromisso: as chamas que destruíram mentes e corações serão apagadas com as águas sagradas do açude, a fim de que Canudos Popular libere esta história da fúria dos fariseus.

**Canudos, o fogo que ressurgiu das águas !**

Esta carta presta uma homenagem especial à mãe guerreira Eduvirens Rosa Cardoso, que vive nas grotas de Monte Santo, acalma e eleva a gente...

Salvador, janeiro de 1994.